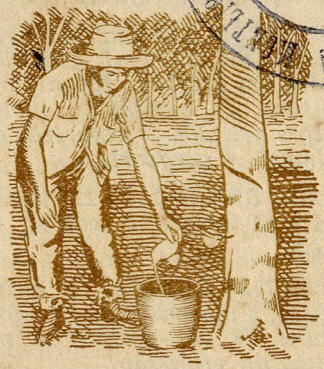
OFERTA DA
INSPETORIA REGIONAL DE ESTATISTICA
AMAZONAS
MANAUS

TERRITÓRIO
do
GUAPORÉ

BIBLIOTECA PARTICULAR DE MARIO VIANNA



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SEC-39592
- 2500 -

TERRITÓRIO do GUAPORÉ

☆ *ASPECTOS FÍSICOS: área — 254 163 km². Capital: área 154 097 km²; altitude — 98 m; temperatura média em °C das máximas — 32°C, das mínimas — 20,6°C.*

☆ *POPULAÇÃO: 36 935 habitantes em 1950; densidade: 1 por 6,9 quilômetros quadrados. Capital: 10 036 habitantes (36,83% sôbre o total do Município, 27,17% sôbre o total do Território).*

☆ *BASE ECONÔMICA: indústria extrativa (borracha, castanha do Pará, etc.); indústria de transformação (couros e peles, óleo de copaíba, etc.).*

☆ *RIQUEZAS MINERAIS: ouro de aluvião, mercúrio, diamantes, etc.*

☆ *TRANSPORTES: Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (rêde: 366 km). Rodovias: 246 km. Veículos em tráfego: 110 automóveis, 107 caminhões, 11 ônibus, 25 motocicletas e 33 outros veículos. 3 emprêsas de navegação fluvial. 4 aeroportos.*

☆ *ASPECTOS URBANOS: 1 127 ligações elétricas; 4 cine-teatros; 2 teatros; 1 cinema e 8 hotéis.*

☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA: 2 hospitais com 124 leitos, 2 dispensários e 1 pôsto de puericultura, 18 sub-postos; 18 médicos no exercício da profissão.*

☆ *ASPECTOS CULTURAIS: 90 unidades escolares de ensino primário, 2 periódicos, 2 tipografias, 2 livrarias e 4 bibliotecas.*

☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL: em 1953 — receita total (em milhares de cruzeiros) — 8 064; despesa — 7 242.*

☆ *DIVISÃO ADMINISTRATIVA: 2 municípios — Pôrto Velho e Guajará-Mirim.*

NOTÍCIA HISTÓRICA

A REGIÃO que constitui hoje o Território do Guaporé era pràticamente ignorada pelo resto do país, até fins do século passado. Diversos fatôres vieram contribuir para torná-la econômicamente útil ao país, em princípios do século atual.

A Questão do Acre que se prolongava indefinidamente entre o Brasil e a Bolívia foi encerrada com a intervenção do Barão do Rio Branco, consubstanciando-se no Tratado de Petrópolis, através do qual, por uma de suas cláusulas, o Brasil se comprometia a construir uma ferrovia na faixa lindeira, como compensação à Nação vizinha, e por onde ela poderia escoar seus produtos.

Surgia, então, a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, com os seus 366 quilômetros de trilhos penosamente assentados na floresta, e que, superados todos os obstáculos, daria nova vida àquela região, para ali atraindo apreciáveis contingentes humanos.

A exploração da borracha, então no apogeu à época da inauguração da ferrovia, veio acelerar e incentivar o povoamento e conseqüente desenvolvimento sócio-econômico da região. Nasciam e cresciam nas extremidades da linha férrea os dois principais centros urbanos do futuro Território: Pôrto Velho, que seria sua capital, e Guajará-Mirim.

Contudo, a derrocada da "hevea" e o ruinoso estado da Madeira-Mamoré, dentre outras circunstâncias, foram as que mais concorreram para o abandono e pauperismo a que foi relegada a região, durante largo tempo, desaparecendo assim as perspectivas que se lhe desenhavam.

Para fazer face à crítica situação em que se encontravam essa e outras longínquas zonas fronteiriças, o govêrno federal resolveu tomar a si o encargo de seu soerguimento, promovendo intensa colonização e exploração de suas riquezas potenciais.

Tornando realidade êsse objetivo, o govêrno federal sancionou o Decreto-lei n.º 5 812, de 13 de setembro de 1943, que desligava essas zonas do âmbito estadual, colocando-as diretamente sob a tutela da União, constituindo-se assim os Territórios Federais, dentre êles o do Guaporé, topônimo preferido aos de Rondônia e Mamoré, também sugeridos.

O Decreto-lei federal n.º 5 839, de 21 do mesmo mês e ano, anteriormente citados, dis-

punha sôbre a administração e divisão dos novos Territórios, ficando o do Guaporé composto de 4 Municípios: Lábrea, Pôrto Velho, Alto Madeira e Guajará-Mirim, formando-se de áreas desmembradas dos Estados de Mato Grosso e Amazonas.

A escolha da capital não foi objeto de dificuldades, recaindo naturalmente sôbre Pôrto Velho, a mais próspera das suas localidades.

Os limites territoriais sofreram nova retificação pelo Decreto-lei n.º 6 550, de 31 de maio de 1944, que reduziu a 3 o número de Municípios no Território: Pôrto Velho, Alto Madeira e Guajará-Mirim. A divisão administrativa do Território foi finalmente estabelecida pelo Decreto-lei federal n.º 7 470, de 17 de abril de 1945, passando o mesmo a compor-se de 2 Municípios apenas, Pôrto Velho e Guajará-Mirim, situação inalterada até o presente.

Os benefícios advindos dessa nova configuração política não se fizeram esperar, justificando plenamente a medida adotada e traduzindo-se no incremento das atividades sócio-econômicas da região.

ASPECTOS FÍSICOS

O TERRITÓRIO do Guaporé possui 1 342 km de fronteira com a Bolívia, extendendo-se por uma área terrestre de 254 163 km² (quase igual à do Estado de São Paulo, por exemplo), sem águas interiores. Cêrca de 94% dessa área representam terras cuja altitude varia entre 100 a 600 metros.

Guaporé acha-se situado inteiramente na bacia Amazônica, cujo potencial hidráulico, no Território, está avaliado em 1 369 882 c.v. (descargas de estiagem).

No trecho próximo a Pôrto Velho, onde o rio Madeira se torna francamente navegável, existe grande planície, cuja altitude média é de cêrca de 100 metros. Na parte nordeste, há uma encosta onde fica interrompida a navegação dos rios, pela formação de cachoeiras. A chapada dos Parecis estende-se em diagonal, constituindo a região de maior altitude do Território (cêrca de 600 metros). O vale do Guaporé constitui zona também baixa, com 200 metros de altitude, em média.

Aspectos climatológicos — As observações meteorológicas realizadas na sede do Município de Pôrto Velho, situada a 98 metros de altitude, registram temperatura muito regular

no decorrer do ano: a média das máximas é 32°C e a das mínimas, 20,6°C; a mínima absoluta acusada no ano costuma ser de 15,7°C, no mês de julho. Todavia, o clima amazônico que se observa em Pôrto Velho, extremamente úmido, dá uma sensação de frio desagradável. Nessa região, o grau de umidade relativa é 80,1%. Já no pôsto meteorológico de Vilhena, localizado a 663 metros de altitude, na chapada dos Parecis, a média das máximas aproxima-se de 30°C e a média das mínimas atinge cêrca de 11°C. Nessa localidade, devido à sua altitude, a temperatura chega a registrar 0°C.

Em geral, há duas estações, de acôrdo com as chuvas: verão, que é a estação sêca, e o inverno, época das fortes chuvas. Em Pôrto Velho chove durante os meses de setembro a maio, e em Vilhena, a estação sêca é mais longa, de maio a agôsto.

Ocorre um fenômeno meteorológico conhecido como "friagem" e sôbre o qual há várias explicações; êsse fenômeno se faz sentir nos meses de maio a setembro, quando sopram os ventos do quadrante sul, e em conseqüência da elevada umidade.

Revestimento florístico — Cêrca de 80% da área de todo o Território são cobertos por florestas tropicais e os restantes 20% por cerrados.

DIVISÃO TERRITORIAL

NA divisão territorial do Brasil vigorante em 31 de dezembro de 1953 o Território do Guaporé é formado por 2 Municípios: Guajará-Mirim e Pôrto Velho. O primeiro tem 3 distritos: Guajará-Mirim, Pedras Negras e Príncipe da Beira; o segundo, 6 distritos: Pôrto Velho, Abunã, Ariquemes, Calama, Jaci-Paraná e Rondônia.

Povoamento

O TERRITÓRIO é muito escassamente povoado. Os seus 254 163 km² de área são ocupados apenas por 36 935 habitantes (VI Recenseamento Geral do Brasil, realizado em 1.º de julho de 1950).

A densidade demográfica de Guaporé situa-se, portanto, em nível extremamente baixo: 1 habitante para cada 6,9 quilômetros quadrados.

Além de escassa, a população concentra-se em diminuto número de núcleos, às margens dos trechos navegáveis dos rios e da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Como aglomerações urbanas, pràticamente só podem ser citadas as cidades de Pôrto Velho — 10 036 habitantes — e Guajará-Mirim — 2 582 habitantes.

Quanto às vilas, nenhuma ultrapassa a 400 habitantes.

A população está assim distribuída:

nas cidades (2 apenas)	12 618	hab.
nas vilas (7 apenas)	1 198	"
no quadro rural	23 119	"
Em todo o Território	36 935	"

Como se vê, 62,59% da população acham-se localizados no quadro rural, havendo concentração de 34,16% dos habitantes em duas cidades, apenas.

Os dois Municípios que formam o Território possuem a seguinte população:

Município de Pôrto Velho	27 244
Município de Guajará-Mirim	9 691
Território	36 935

Na capital de Guaporé — a cidade de Pôrto Velho —, há 10 036 habitantes, que representam 36,83% sôbre o total do Município e 27,17% sôbre o total do Território. Trata-se, realmente, de um centro econômico vital para Guaporé.

Segundo os resultados do recenseamento de 1950, os brasileiros natos presentes no Território eram em número de 34 838, dos quais apenas 5 702 nasceram na região. A parcela restante — 29 136 pessoas — distribui-se, segundo a Unidade da Federação de nascimento, da seguinte maneira (indiretamente, os dados em exame determinam as correntes interiores de povoamento de Guaporé):

Amazonas	12 026
Mato Grosso	6 160
Ceará	3 258
Pará	2 327
Outros	11 067
Total de brasileiros natos	34 838

Amazonas e Mato Grosso aparecem com percentagem equivalente a 52,20%. O Estado do Amazonas contribui com 34,52%.

O povoamento do Território tem a sua base principal nas atividades extrativas da borracha, mas a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré muito contribuiu, também, para êsse fim.

Outros aspectos demográficos

PROPORCIONALMENTE a outras Unidades da Federação, Guaporé se destaca pelo número de estrangeiros que possui: 1 997 pessoas, num total de 36 935 habitantes, ou sejam, 5,41%.

Não é encontrada percentagem idêntica nas demais Unidades da Federação que compõem a região norte:

	% de estrangeiros
Guaporé	5,41
Acre	0,92
Amazonas	0,93
Rio Branco	0,99
Pará	0,67
Amapá	1,30

Aliás, tal percentagem não se enquadra em nível comum. Infelizmente os dados de apuração censitária disponíveis até a confecção dêste trabalho não permitiam discriminar quantitativos por país de origem dos referidos 1 997 estrangeiros. Relatórios de observadores locais do Território informam que a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré atraiu muitos naturais de Barbados (principalmente), Espanha e Grécia. Há também portuguêses e bolivianos.

Na composição demográfica do Território há a predominância de pessoas de côr parda:

Côr	*População*
Branca	10 531
Preta	2 977
Amarela	1
Parda	23 263
Sem declaração	163
Total	36 935

Observe-se que a parcela referida abrange 62,98% sôbre o total.

Crescimento da população

O CRESCIMENTO da população constitui índice muito importante de progresso econômico. O Laboratório de Estatística do Conselho Nacional de Estatística calculou o incremento da população de Guaporé e de outras Unidades da Federação entre 1.º-IX-1940 e 1.º-IX-1950. Os resultados do cálculo podem ser assim resumidos (tenha-se em vista que o Território foi criado apenas em 1943):

População presente em 1.º-IX-1940 ..	21 251
População presente em 1.º-IX-1950 ..	37 283
Incremento absoluto	16 032
Incremento percentual	75,44

A população presente em 1.º-IX-1950 foi estimada com base nos censos de 1.º-IX-1940 e 1.º-VII-1950. Em 10 anos, a população aumentou consideràvelmente: 75,44%. Aliás, em todo o Brasil, apenas o Território do Amapá e o Estado do Paraná apresentaram aumento populacional equivalente ao de Guaporé: 75,48% para o primeiro e 73,83% para o segundo.

Ainda de acôrdo com o Laboratório de Estatística, a população do Território, estimada para 1.º de julho de 1954 é de 46 248 habitantes, calculada à base da taxa média geométrica anual de incremento da população presente nos recenseamentos de 1940 e 1950 e equivalente a 57,82 por 1 000 habitantes.

BASE ECONÔMICA

DE acôrdo com os resultados do Recenseamento de 1950, no Território do Guaporé as pessoas presentes de 10 anos e mais distribuíam-se segundo os ramos de atividades seguintes:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária, silvicultura	2 632	2 589	43
Indústrias extrativas	6 567	6 520	47
Indústrias de transformação	664	661	3
Comércio de mercadorias	624	587	37
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	42	41	1
Prestação de serviços	1 044	491	553
Transportes, comunicações e armazenagem	1 536	1 497	39
Profissões liberais	27	22	5
Atividades sociais	316	166	150
Administração pública, Legislativo, Justiça	343	302	41
Defesa nacional e segurança pública	416	410	6
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	10 406	1 167	9 239
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas	138	126	12
Condições inativas	1 927	1 142	785
TOTAL	**26 682**	**15 721**	**10 961**

Se do total da população forem excluídos os efetivos correspondentes aos três últimos ramos de atividade discriminados na tabela — ramos êstes que não se prestam para a caracterização das principais atividades econômicas do Território — resultam 14 211 pessoas economicamente ativas.

O ramo "indústrias extrativas" é o que concentra maior número de pessoas, numa percentagem de 46,21 sôbre êste último total. Seguem-se os ramos "agricultura, pecuária, silvicultura" (18,52%) e "transportes, comunicações e armazenagem" (10,81%). Observe-se a percentagem que cabe a êste último grupo, que reunia, na data do Censo, 1 497 pessoas de 10 anos e mais do sexo masculino e 39 do sexo feminino.

Prende-se êste fato à importância que a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré assume na vida do Território e em cujas oficinas e escritórios trabalha a maior parte das pessoas que se enquadram nesse ramo de atividade.

INDÚSTRIA EXTRATIVA

CITAM-SE como riquezas de origem mineral as seguintes: ouro de aluvião, mercúrio, diamante, granito, gipsita, bauxita, cristal de rocha e, possìvelmente, petróleo na planície próxima à faixa andina, segundo informações de conhecedores da região.

Os depósitos diamantíferos no distrito de Rondônia, descobertos em 1951, têm atraído consideráveis levas de garimpeiros. Há, também, importantes jazidas nos rios Ji-Paraná, Jamari e Jaci-Paraná e seus afluentes.

A produção de borracha entre os produtos de origem vegetal, constitui a principal riqueza econômica do Guaporé. Segundo o Serviço de Estatística da Produção são os seguintes os dados relativos aos últimos nove anos:

ANOS	QUANTIDADE (t)		VALOR (Cr$ 1 000)	
	Brasil	Guaporé	Brasil	Guaporé
1944	29 761	1 073	353 453	19 306
1945	35 088	3 101	402 744	53 000
1946	31 687	3 772	392 856	66 116
1947	32 739	4 541	402 135	76 729
1948	27 606	3 381	321 728	45 085
1949	27 730	4 119	341 365	70 646
1950	31 784	4 896	392 960	83 239
1951	27 677	3 929	484 682	78 448
1952	29 376	5 788	587 367	128 598

A produção local de borracha (hevea) vem tendo um acentuado desenvolvimento, pois, um ano após a sua criação, o Território figurava com 3,61% sôbre a quantidade de borracha produzida em todo o Brasil; já em 1952, a participação do Território no total nacional é de 20%. Ainda de acôrdo com os dados relativos a 1952, Guaporé ocupa o quarto lugar entre as Unidades da Federação maiores produtoras de borracha:

Unidades da Federação	*Quantidade* (toneladas)
Acre	7 773
Amazonas	7 345
Pará	6 723
Guaporé	5 788
Outras	1 747
BRASIL	29 376

Como produtor de castanha-do-Pará, a posição do Território é mais modesta (dados do Serviço de Estatística da Produção):

ANOS	QUANTIDADE (t)		VALOR (Cr$ 1 000)	
	Brasil	Guaporé	Brasil	Guaporé
1945	7 128	—	6 964	—
1946	23 989	559	125 439	2 394
1947	28 082	345	107 202	1 299
1948	19 566	182	62 386	566
1949	31 452	654	86 528	1 809
1950	22 636	1 099	98 779	3 958
1951	33 635	1 612	172 232	8 219
1952	17 601	1 598	95 332	8 073

Guaporé aparece em 4.º lugar na produção nacional, mas a sua percentagem sôbre a quantidade produzida em todo o Brasil é pequena (9,08%):

Unidades da Federação	*Quantidade em 1952* (toneladas)
Pará	7 155
Amazonas	4 759
Acre	3 018
Guaporé	1 598
Outras	1 071
BRASIL	17 601

O Território produz também massaranduba, madeira de lei, cumaru, assacu, assaí, jarina, paxiúba, óleo de copaíba, ipecacuanha (poaia).

Relativamente a produtos de origem animal, o pescado constitui importante base de alimentação no Território. Segundo o Serviço de Estatística da Produção, a quantidade produzida, no ano de 1952, foi de 88 toneladas, no valor de 493 milhares de cruzeiros. Produção destinada ao consumo local.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A AGRICULTURA no Território, se bem que ainda em estado rudimentar, constitui o segundo ramo de atividade econômica da população local.

As principais culturas agrícolas atingiram o seguinte valor, no ano de 1952 (dados do Serviço de Estatística da Produção):

Culturas	*Valor da produção* (Cr$ 1 000)
Mandioca	398
Banana	363
Abacaxi	273
Milho	137
Cana-de-açúcar	127
Outras	487
Total	1 785

A soma do valor da produção de tôdas as culturas (1 785 milhares de cruzeiros) não chega a alcançar sequer 2% da produção de borracha (128 598 milhares de cruzeiros).

A fim de incrementar a agricultura no Guaporé o Govêrno Federal criou diversos núcleos e colônias agrícolas, dos quais os mais importantes são os de "Iata", à margem da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, e do "Candeias", à margem do rio de mesmo nome. Estas colônias prestam assistência técnica e econômica aos agricultores.

Avalie-se da sua importância através dos seguintes dados sôbre o valor da produção nos anos de 1952 e 1953 (dados do Serviço de Geografia e Estatística do Território):

Especificação	*Valor (Cr$ 1 000)*	
	1952	1953
Iata	1 154	5 066
Candeias	264	1 269

Tenha-se em vista que os referidos totais incluem produção agrícola e animal, produção extrativa, bem como algumas indústrias de beneficiamento.

OUTRAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Pecuária

Essa atividade econômica não chega a ter expressão no Território. O Serviço de Estatística da Produção estimou os seguintes

efetivos aproximados para Guaporé (número de cabeças) em 1952:

Especificação	*Número de cabeças*
Bovinos	6 600
Eqüinos	520
Asininos	40
Muares	690
Suínos	12 700
Ovinos	2 050
Caprinos	1 380

Indústria de transformação

SEGUNDO o Recenseamento de 1950, Guaporé apresentava as seguintes classes de indústria de transformação (valor da produção de 1949):

Classes	*Valor* (Cr$ 1 000)
Transformação de minerais não metálicos	1 064
Madeira	576
Produtos alimentares	3 508
Total (inclusive parcelas não discriminadas a fim de evitar individualização de informações)	5 696

Essas atividades ocupavam apenas 122 operários.

Atualmente, há diversas olarias no Território que fabricam tijolos de barro, e de cimento e areia. A fabricação de telhas, nas 3 olarias especializadas, é superior a 50 000 unidades, mensalmente.

Couros e peles

A INDÚSTRIA de couros e peles constitui também significativa fonte de riqueza de Guaporé. Os dados disponíveis na data de publicação desta monografia, referem-se ao ano de 1951, segundo o Serviço de Geografia e Estatística do Território:

COUROS E PELES	Quantidade (kg)	Valor (Cr$)
Ariranha	291	54 715
Caetetu	9 879	682 711
Capivara	7 506	69 305
Cobra jibóia	145	6 000
Cobra sucuriju	134	4 140
Gado vacum	102 359	546 249
Jacaré	8 497	177 915
Lontra	63	8 353
Maracajá	130	30 088
Onça	180	13 322
Queixada	5 010	223 642
Veado	12 154	340 363
Outras	859	21 685

O valor total da produção atingiu ..... Cr$ 2 178 488,00, sendo que a pele de caetetu foi a que mais contribuiu para a balança comercial do Guaporé.

Extração de óleos e essências vegetais

A produção de óleo (copaíba) em 1952 atingiu 38 toneladas, no valor de 1 180 milhares de cruzeiros (SEP).

Abate de reses

Segundo o SEP abateram-se, em 1953, no Território, cêrca de 4 000 cabeças de bovinos, 832 de suínos, 45 de ovinos e 29 de caprinos (matadouros municipais).

Preparação de carne e toucinho

Segundo ainda o SEP, foram preparadas em 1952 cêrca de 600 toneladas de carne de bovino, no valor aproximado de 6 milhões de cruzeiros e 14 toneladas de toucinho no valor aproximado de 200 milhares de cruzeiros.

Fabricação de açúcar

Em 1952 Guaporé contava com 12 fábricas de açúcar registradas no Instituto do Açúcar e do Álcool.

Eletricidade

Segundo o Departamento Nacional da Produção Mineral (Divisão de Águas), havia no Território, 3 emprêsas de eletricidade, com 4 usinas geradoras termoelétricas (tôdas fornecedoras), cuja potência alcançava 703 kW.

TRANSPORTE

ESTRADA *de ferro* — Existe um sistema de transporte bem articulado, que se forma pela conjugação de rios navegáveis com a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Esta estrada liga a cidade de Pôrto Velho, no rio Madeira, à cidade de Guajará-Mirim, no rio Mamoré. O percurso é coberto, normalmente, em 48 horas, viajando-se de dia.

A estrada, cuja bitola é de 1,00 m, possui 366 km de rêde de tráfego. Guaporé, com uma área de 254 163 km² tem rêde ferroviária muito maior que Piauí, com área quase idêntica (249 317 km²) e pouco menor que Pará, com área superior (1 216 726 km²).

A principal mercadoria transportada é a borracha, cuja receita de fretes representa cêrca de 50% da receita total de fretes de tôdas as mercadorias.

A estrada, no entanto, é deficitária (dados para 1951, em milhares de cruzeiros): receita — 5 357; despesa — 20 505; "deficit" — 15 148.

A receita com mercadorias em trânsito atinge cêrca de 50% da receita total; o movimento de passageiros atinge cêrca de 20 milhares de pessoas, anualmente, e o de animais, cêrca de 4 000 cabeças.

Em conjunto, o volume de mercadorias transportadas aproxima-se de 15 000 toneladas anuais (o de bagagem e encomenda não ultrapassa a 500 toneladas, também anuais).

Essa Estrada desempenha papel relevante no desenvolvimento econômico de todo o vale do Rio Madeira, abrangendo zonas de Mato Grosso, Bolívia e Acre. As comunicações comerciais dessa região com o litoral eram quase impossibilitadas pelas cachoeiras que obstruíam o curso navegável do rio Madeira. A estrada veio solucionar tal impasse. De outro lado, a ferrovia estabelece a ligação dos rios navegáveis da Bolívia com o Madeira, possi-

bilitando assim o escoamento de mercadorias daquele país, via Atlântico, e facilitando o intercâmbio comercial dos dois países.

Estradas de rodagem — Em 1952, segundo o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Guaporé possuía 246 km de rodovias, assim distribuídas: federais — 185 km; municipais — 61 km. De acôrdo com a Comissão Executiva de Defesa da Borracha, o número de veículos em tráfego era o seguinte em 1953: automóveis — 110; caminhões — 107; ônibus — 11; motocicletas — 25; outros — 33; total — 286.

O plano rodoviário em execução determina a ligação do Território à região Centro-oeste. Pôrto Velho será ligada agora por estrada de rodagem a Cuiabá. Anteriormente, o transporte de passageiros e correspondência entre Cuiabá e Pôrto Velho ou Guajará-Mirim era feito por São Paulo e Rio de Janeiro, seguindo tôda a Costa Atlântica até o Amazonas descendo êsse rio até a sua confluência com o Madeira e daí por diante. A duração média de tal viagem era de dois meses.

Navegação fluvial — O principal meio de transporte do Território são os rios. Em Guaporé há muitos portos fluviais em utilização. O rio Madeira pode ser navegado por embarcações de grande calado, desde Pôrto Velho, ponto terminal da navegação no rio Madeira, até a sua foz no rio Amazonas.

Anualmente entram em Pôrto Velho cêrca de 125 navios com 16 milhares de toneladas (tonelagem de registro).

Segundo informações prestadas pela Inspetoria Regional de Estatística Municipal, são 3 as emprêsas de navegação fluvial que servem o território:

Emprêsas	*Sedes*	*Número de portos servidos*
Serviço de Navegação no Madeira	Pôrto Velho	20
Serviço de Navegação no Guaporé	Guajará-Mirim	16
Serviço de Navegação no Rio Amazonas e Administração do Pôrto do Pará	Belém	28

Em 1953 a carga transportada pelas 3 emprêsas foi superior a 7 mil toneladas e o movimento de passageiros foi de mais de 5 mil pessoas.

São navegáveis, principalmente, os seguintes rios: Madeira, Gi-Paraná, Jamari, Lago de Cumã, Mamoré, Guaporé e seus afluentes. O serviço de navegação é realizado por órgãos do Govêrno do Território.

Tráfego aéreo-comercial — Guaporé possui 4 aeroportos: em Pôrto Velho, Guajará-Mirim, Forte do Príncipe da Beira e Nova Vida. O número de pousos atinge 700. O movimento anual de passageiros desembarcados e embarcados aproxima-se de 8 000 pessoas; o de carga desembarcada, 151 toneladas, o de bagagem, 79 toneladas, e o de correio, 5 toneladas. O movimento de carga costuma ser superior ao do Estado do Rio de Janeiro.

A linha de maior tráfego é a de Manaus-Pôrto Velho. A carga transportada nessa linha representa cêrca de 60% do movimento total de tôdas as linhas.

O Território é servido por duas emprêsas aéreas: "Panair do Brasil, S. A." e "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, Ltd.", afora o "Correio Aéreo Nacional".

Têm sido incentivadas as atividades ligadas à aviação civil.

Vias de comunicação

SEGUNDO dados das "Campanhas Estatísticas" levadas a efeito pelo Conselho Nacional de Estatística, o Território do Guaporé conta com 18 agências do Departamento dos Correios e Telégrafos, 16 delas localizadas no município de Pôrto Velho.

Das 18 agências, 2 encontram-se nas sedes municipais, 6 nas sedes distritais e 10 em outras localidades. Observa-se assim que os serviços de comunicação não se limitam aos distritos-sedes, mas também abrangem outros distritos e povoados.

Segundo a espécie, as agências distribuem-se da seguinte maneira: 1 postal, 9 telegráficas, 6 postais-telegráficas e 2 postais-rádio-telegráficas. Exceto 2 agências postais-telegráficas, as demais acham-se situadas no Município de Pôrto Velho, que também possui 5 estações rádio-telegráficas mantidas por outra entidade.

Guaporé é servido apenas por 1 emprêsa telefônica, mantida pelo Govêrno Federal e de propriedade da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Esta emprêsa, que se encontra no Município da Capital, dispõe de cêrca de 40 aparelhos, dos quais mais de 20 a serviço da mesma.

MOVIMENTO BANCÁRIO

EM 1952 havia 3 estabelecimentos bancários no Território (nenhum era matriz), que realizaram o seguinte movimento:

	Saldos em 31-XII-1953 (Cr$ 1 000)
Empréstimos em conta corrente ...	67 388
Empréstimos hipotecários	2 921
Títulos descontados	12 149
Letras a receber de conta própria	160
Depósitos	30 911

Apesar de modestos, os valores transcritos são superiores, em alguns casos, aos que se registram para o Território do Acre.

O Banco do Brasil tem realizado empréstimos às atividades econômicas em Guaporé. O saldo dêsses empréstimos atingia, em 31 de dezembro de 1953, cêrca de 10 milhões de cruzeiros. Os financiamentos do Banco do Brasil à agricultura, em vigor na mesma data, alcançavam 6 milhares de cruzeiros.

COMÉRCIO

O TERRITÓRIO mantém intercâmbio comercial, principalmente com Manaus e Belém. Através do rio Madeira até à sua foz no Amazonas e daí em diante por êste rio, Guaporé recebe mercadorias importadas de outros países, via Atlântico, bem como exporta e importa mercadorias de outras Unidades da Federação (comércio de cabotagem). Comunica-se, por vias internas, com outras Unidades da Federação, mas apenas para importar mercadorias.

Para apreciar o que vale comercialmente o Território, convém recorrer aos dados sôbre "giro comercial". Sob essa denominação entende-se o valor total das vendas mercantis, que é calculado à base da arrecadação do impôsto sôbre vendas e consignações, constituindo a única exceção de certo porte as efetuadas pelos pequenos agricultores. Em milhares de cruzeiros, o giro comercial assim se desenvolveu em Guaporé: 1945 — 29 920; 1948 — 30 960; 1952 — 166 560. Só entre 1948 e 1952, o giro comercial quintuplicou. Em 1952, o giro comercial do Amapá, cuja população é idêntica, não ultrapassou a 50 milhares de cruzeiros.

Comércio exterior — Em 1952, o Território importou 1 149 toneladas de mercadorias, no valor de 5 382 milhares de cruzeiros.

O movimento referido foi realizado inteiramente pelos portos de Guajará-Mirim e Pôrto Velho nas proporções seguintes:

	Quantidade (t)	*Valor* (Cr$ 1 000)
Guajará-Mirim	68	290
Pôrto Velho	1 081	5 092
TOTAL	1 149	5 382

Observe-se a acentuada predominância de Pôrto Velho.

Guaporé não exporta para o exterior.

Comércio de cabotagem — O Território realiza o seguinte intercâmbio de mercadorias com outras Unidades da Federação:

	Quantidade (t)	*Valor* (Cr$ 1 000)
Exportação em 1951	5 878	91 454
Importação em 1951	13 944	133 929

Observe-se quanto o movimento no comércio de cabotagem é superior ao do comércio exterior (ver capítulo anterior).

CUSTO DA VIDA

A DISTÂNCIA em que se encontra do litoral, a dificuldade e morosidade de transporte e o insuficiente desenvolvimento agrícola do Território, são fatôres adversos que trazem

para a Capital de Guaporé conseqüências graves, principalmente o alto custo da alimentação. É o que revelam os números índices calculados pelo Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho (índices geométricos ponderados):

Anos	*Índices* (janeiro de 1948=100)
1948	137
1949	149
1950	158
1951	181
1952	209
1953	229

Como se vê, a elevação do custo de vida em Pôrto Velho foi de 129%, nesses últimos 6 anos.

No conjunto das Capitais brasileiras, Pôrto Velho detém os preços mais elevados dos seguintes gêneros alimentícios (dados do Serviço de Estatística da Produção, para o ano de 1952):

Gêneros Alimentícios	*Preços Médios* (Cr$)
Café em pó, tipo médio (kg)	50,00
Leite (litro)	15,00
Ovos (dúzia)	27,90
Pão (kg)	14,00

São as seguintes as Capitais onde os preços se igualam aos de Pôrto Velho:

Gêneros Alimentícios	*Capitais*	*Preços Médios* (Cr$/kg)
Arroz	Rio Branco	7,80
Carne de vaca	Macapá	10,00
Cebola	Boa Vista	19,90
Farinha de mandioca	Niterói	5,00
Milho	Niterói, Salvador, Vitória, São Paulo e Curitiba	3,00
Sal	Rio Branco	3,00
Toucinho	Rio Branco	19,50

Verifica-se, porém, uma situação favorável no que diz respeito à carne de vaca (Cr$ 10,00) e charque ou carne sêca (Cr$ 22,30), cujos preços são os mais baixos registrados nas Capitais.

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

EM Pôrto Velho, o consumo de eletricidade atingiu os seguintes efetivos no ano de 1953:

	Quantidade (1 000 kWh)
Consumo particular como fôrça motriz	1 592
Iluminação pública	683
Iluminação particular	255

A quantidade consumida como fôrça motriz (particulares), que reflete atividade industrial, é superior à de Natal, Maceió, Manaus e Goiânia.

Para iluminação pública Pôrto Velho consome mais do que Rio Branco, Manaus e São Luís.

PRÉDIOS EXISTENTES

O NÚMERO de prédios existentes nas sedes municipais correspondia a 3 148, em 1952, segundo o levantamento feito pelo Serviço de Estatística da Educação e Cultura; dêsse total, 2 385 localizavam-se em Pôrto Velho. Segundo o tipo de construção adotada, os prédios apresentavam a seguinte especificação:

Especificação	*Tôdas as cidades*	*Capital*
Alvenaria	569	410
Madeira	788	753
Outros tipos	1 791	1 222

Predominavam os prédios exclusivamente residenciais: 2 517 nas cidades do Território e 1 899 na Capital.

MELHORAMENTOS URBANOS

SEGUEM-SE algumas informações do Serviço de Estatística da Educação e Cultura (ano de 1952):

Logradouros públicos — O Território de Guaporé apresenta um total de 141 logradou-

ros, 11 dos quais pavimentados, predominando o revestimento de pedras irregulares (8); 20 são arborizados.

Dêsses 141 logradouros, 45 estão localizados na cidade de Pôrto Velho a ela pertencendo todos os que possuem pavimentação e 12 arborizados.

Iluminação pública e domiciliária — Possui o Território 12 localidades servidas por iluminação elétrica (entre elas as cidades de Pôrto Velho e Guajará-Mirim), contando com 58 logradouros iluminados e 1 068 focos ou combustores. Quanto à iluminação domiciliária há 60 logradouros servidos e 1 127 ligações.

Pôrto Velho, cujo serviço mantido pelo Govêrno Federal foi inaugurado em 1908, possuía, em 1952, 30 logradouros com iluminação pública e domiciliária, 720 focos e 798 ligações em domicílios.

Abastecimento d'água — As informações estatísticas revelam a existência de serviço de abastecimento d'água em 4 localidades do Território.

Os mananciais captados eram em número de 3 com a capacidade total de 3 000 metros cúbicos; a rêde adutora media 1 900 metros e a distribuidora 11 900, servindo 32 logradouros e abastecendo 562 prédios.

Na capital, êsse serviço pertencente ao Govêrno Federal, utilizava 2 mananciais, beneficiando 37 logradouros e 680 prédios.

Esgotos sanitários — Apenas Pôrto Velho e a Vila de Abunã, pertencente ao Município de Pôrto Velho, são dotados de esgotos sanitários.

O serviço, explorado pelo Govêrno Federal, era do tipo separador absoluto. Sua rêde que possuía uma extensão de 5 690 metros (sendo 1 250 do emissário) servia 10 logradouros e esgotava 176 prédios.

SAÚDE

A DOENÇA predominante no Território, como em tôda a Amazônia, é o impaludismo. A maior incidência ocorre na época das enchentes.

A zona de exploração de seringueira extende-se principalmente às margens do Guaporé e os relatórios de conhecedores da região

informam que, no tempo das chuvas, imensas áreas ficam cobertas de água — por dezenas e dezenas de léguas — sem parecer deixar qualquer trecho não alagado. Sobrevêm, depois, as febres palustres, que dizimam a população daquelas zonas marginais. Em outros trechos, o escoamento das águas fluviais que descem de terrenos mais elevados torna-se difícil, formando-se então focos de infecção palustre.

Nas sedes municipais o aspecto de salubridade é bom. Na cidade de Pôrto Velho, por exemplo, as casas são rodeadas com varandas revestidas de telas de arame, que previnem contra a invasão de mosquitos transmissores de impaludismo e febre amarela.

Em 1941, relatórios de entidades locais enviados para a então Comissão Censitária Nacional assim se manifestavam com respeito ao estado sanitário de Pôrto Velho: "Não tem havido, pròpriamente, epidemias: a gripe, porém, ataca, nos mesmos tempos do paludismo. É, às vêzes, bem sensível o número de vítimas que ela ocasiona. O combate a êsses surtos tem sido sempre com recursos locais. Só esporàdicamente se faz vacinação, ora contra varíola (rara), ora contra febre amarela (uma só vez), tifo, etc. Não tem o Município Delegacia nem Pôsto de Saúde; apenas, a Prefeitura mantém um médico para visitas domiciliares e ao Comércio. O Serviço de Febre Amarela mantém aqui, um funcionário permanente, que tem conservado o índice stegômico em ZERO. Só as dependências do Ministério da Viação (E. F. M. Mamoré) e da Guerra (3.ª Cia. Ind.) mantêm serviço médico regular em suas corporações. Há um bom Hospital Salesiano, sob a direção clínica de um médico: êsse nosocômio presta excelentes serviços, não só ao Município, como, também à tôda a região servida pela E. Ferro M. Mamoré. Também, dispõe, agora, a 3.ª Cia. Indep. de uma bem montada enfermaria, com capacidade para 20 leitos, inaugurada, a 25-8-941. Além das farmácias do Hospital e da 3.ª Cia., há uma, Farmácia Americana, de propriedade de um velho conhecedor das doenças locais, muito prestigiado pela população. Como acima dito, há o Hospital S. José, salesiano, situado no local onde foi a Beneficente Portuguêsa, que êle substituiu."

Muito tem feito o Govêrno Federal no sentido de proporcionar uma assistência médica mais de acôrdo com as reais necessidades da população. Para tal, foi criada a Divisão de Saúde que informou existir no Território, 24 unidades sanitárias em funcionamento, no

1.º semestre de 1953; 2 hospitais, o "São José", com 100 leitos e localizado em Pôrto Velho e o "Perpétuo Socorro", com 24 leitos, em Guajará-Mirim. Existem ainda o educandário "Belisário Pena", com 50 leitos para filhos sadios de leprosos (mantido pela Sociedade Guaporense de Assistência aos Lázaros e de Defesa Contra a Lepra), 2 dispensários (um de leprosos e o outro de tuberculosos), um pôsto de puericultura e 18 sub-postos de medicação espalhados por Guaporé.

Além das mencionadas unidades sanitárias, conta a população com o auxílio de postos itinerantes. Com exceção do Educandário "Belisário Pena", as demais unidades são mantidas pelo Govêrno do Território.

O pessoal médico e para-médico lotado nestas unidades, de acôrdo ainda com a Divisão de Saúde, é de 78 (dos quais 18, médicos).

GRAU DE INSTRUÇÃO

SEGUNDO o Serviço Nacional de Recenseamento sòmente as pessoas de 5 anos e mais respondem ao quesito "grau de instrução", que em todo o território do Guaporé abrangeu 30 892 pessoas, em 1950. Dêsse total, 55% são analfabetos e 44% declararam saber ler e escrever.

Em Pôrto Velho, a percentagem dos que não sabem ler e escrever é pouco maior, 56%, enquanto que os alfabetizados atingem 43%.

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS	
	Território do Guaporé	Município de Pôrto Velho
Sabem ler e escrever	13 610	9 914
Não sabem ler e escrever	17 160	12 799
Sem declaração	122	102
TOTAL	30 892	22 815

A tabela transcrita permite verificar que os alfabetizados de Pôrto Velho representam 73% dos existentes em todo o Território, e os analfabetos, 75%.

Na data do VI Recenseamento Geral, Guaporé contava com 5 972 pessoas em idade esco-

lar (pessoas presentes de 7 a 14 anos). No mesmo ano existiam 38 unidades escolares do ensino primário fundamental comum.

Se tôdas as 5 972 pessoas em idade escolar comparecessem à escola, a freqüência média, por unidade escolar, seria dé 157 pessoas; no entanto, a matrícula geral no território, naquela data, foi de 2 721, o que equivale a 72 alunos por unidade escolar. A taxa de escolaridade é de 46% (percentagem da matrícula geral sôbre as pessoas recenseadas em idade escolar). A população em idade escolar foi arbitràriamente limitada na faixa de 7 a 14 anos de idade.

ALGUNS ASPECTOS CULTURAIS

Ensino

ENSINO PRIMÁRIO — A primeira escola primária do Território foi fundada em 1915 no Município de Pôrto Velho, que então fazia parte do Estado do Amazonas.

Em 1944, ou seja um ano após a criação do Território, o Serviço de Estatística da Educação e Cultura revelava a existência de 27 unidades escolares, das quais 17 estavam localizadas em Pôrto Velho. Já em 1952, o Território contava com 90 unidades escolares — 70 na Capital.

A matrícula geral, no Território, passou de 1 936 a 3 960, e na Capital, de 1 548 a 2 954 no mesmo qüinqüênio.

Ensino não primário — Segundo informa o Serviço de Estatística da Educação e Cultura relativamente ao ano de 1952, são 7 as unidades escolares de ensino não primário existentes no Território. Dessas, 3 são de ensino secundário, 2 de ensino normal e 2 de ensino especializado (datilografia).

O Govêrno do Território mantém um curso ginasial e um curso normal regional para ambos os sexos. Os demais, excetuando-se um de datilografia, são mantidos pela Prelazia Salesiana de Pôrto Velho.

A matrícula geral foi de 402 alunos, assim distribuída:

No ensino	secundário	219
" "	pedagógico	35
" "	de datilografia	148

Outros aspectos

As atividades culturais da população do Território desenvolvem-se de acôrdo com os seguintes aspectos, segundo informa o Serviço de Estatística da Educação e Cultura (dados relativos ao ano de 1953):

Bibliotecas — Há 4 bibliotecas no Território, das quais 3 se encontravam em Pôrto Velho e 1 em Guajará-Mirim; 2 são públicas e as outras 2, semi-públicas. Apenas 1 biblioteca é de natureza especializada, a Biblioteca Infantil Rui Barbosa. Das bibliotecas existentes, 1 é federal, 1 municipal, 1 pertence a um estabelecimento particular de ensino e 1 a uma instituição cultural, também particular, a Loja Maçônica União e Perseverança. Quanto ao acêrvo de volumes, sòmente 1 biblioteca possui mais de 1 000 volumes.

Diversões públicas — Os habitantes de Guaporé contavam, em 1953, com 7 casas de espetáculos: 4 cine-teatros, 1 cinema e 2 teatros da Prelazia Salesiana de Pôrto Velho.

O Serviço de Estatística da Educação e Cultura, órgão apurador dos questionários sôbre diversões públicas, esclarece que na classificação adotada foi tomada por base a existência de instalações indispensáveis à realização de espetáculos teatrais ou cinematográficos, ainda que as referidas instalações não tivessem sido utilizadas durante o ano. Pôrto Velho concentra 5 dos 7 estabelecimentos existentes no Território. O movimento de espectadores nos cinemas foi superior a 300 mil.

Imprensa periódica e difusão bibliográfica — O jornal "Alto Madeira", de Pôrto Velho, foi fundado em 1917. Pertencente à emprêsa particular, é editado 4 vêzes por semana com uma tiragem de 1 000 exemplares. "O Imparcial", de Guajará-Mirim, fundado em 1951, tem tiragem semanal de 1 000 exemplares.

A população de Guaporé dispõe de 2 tipografias e 2 livrarias.

Meios de hospedagem — Há 8 hotéis no Território, dos quais 6 situam-se em Pôrto Velho; dêstes, o mais novo, o Hotel Geminiana, pertencente a particular e inaugurado em 1950, localiza-se no distro de Abunã. Apenas 1 hotel tem capacidade para alojar mais de 20 hóspe-

des, o Guajará Hotel, instalado em 1949, de propriedade do Govêrno do Território. A metade dos estabelecimentos (4) tem capacidade máxima de 10 aposentos. Os hotéis existentes, em seu conjunto, possuem 95 quartos.

FINANÇAS PÚBLICAS

FINANÇAS FEDERAIS — O Ministério da Justiça e Negócios Interiores concede aos Territórios Federais, anualmente, dotações consignadas no Orçamento Geral da República.

Para o Território do Guaporé são as seguintes as dotações consignadas para o exercício de 1953:

Verbas	*Cr$ 1 000*
Pessoal	27 085
Material	17 990
Serviços e encargos	6 071
Obras, equipamentos e aquisição de imóveis	36 200
TOTAL	87 346

Dividindo-se o total da dotação orçamentária pela população estimada para 1.º de junho de 1953 (43 720 habitantes), obtém-se uma verba "per capita" de Cr$ 1 998,00.

A arrecadação dos impostos que competem à União no Território do Guaporé foi a seguinte, em 1953 (ordem de maior valor):

Impostos	*Cr$ 1 000*
Vendas e consignações	1 991
Transmissão "inter-vivos"	109
Transmissão "causa mortis"	18
Territorial rural	—
Exportação	—
TOTAL	2 118

Finanças Municipais — Um exame rápido nos dados relativos às finanças dos municípios no Território, no período de 1944 a 1953, revela, de modo geral, situação favorável, como se depreende da tabela a seguir onde apenas o ano de 1947 apresenta "deficit" anormal de 752 milhares de cruzeiros:

RECEITA ARRECADADA E DESPESA REALIZADA — 1944/53

ANOS	FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS				
	Receita arrecadada		Despesa realizada		Saldo (+) ou deficit (—)
	Cr$ 1 000	Índices (1944=100)	Cr$ 1 000	Índices (1944=100)	
1944.....	1 087	100	1 083	100	+ 4
1945.....	2 558	235	2 281	211	+ 277
1946.....	3 295	303	3 392	313	— 97
1947.....	3 667	337	4 419	408	— 752
1948.....	3 465	319	3 361	310	+ 104
1949.....	4 098	377	3 779	349	+ 319
1950.....	4 405	405	4 441	410	— 36
1951.....	4 873	448	4 556	421	+ 317
1952 (1).....	4 972	457	4 972	459	—
1953 (1).....	8 064	742	7 242	669	+ 822

FONTE — Conselho Técnico de Economia e Finanças.
(1) Dados do orçamento.

As melhores condições financeiras do Guaporé mais se evidenciam se se fizer seu confronto com os demais Territórios, com exclusão do Acre:

RECEITA ARRECADADA E DESPESA REALIZADA DOS MUNICÍPIOS NO TERRITÓRIO DO GUAPORÉ E EM OUTROS TERRITÓRIOS — 1944/53

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	
	Guaporé	Outros Territórios (1)	Guaporé	Outros Territórios (1)
1944.....	1 087	1 326	1 083	1 319
1945.....	2 558	1 500	2 281	1 816
1946.....	3 295	2 143	3 392	1 920
1947.....	3 667	1 842	4 419	1 779
1948.....	3 465	3 398	3 361	3 524
1949.....	4 098	3 360	3 779	3 345
1950.....	4 405	3 847	4 441	3 438
1951.....	4 873	3 747	4 556	3 756
1952 (2).....	4 972	4 931	4 972	5 086
1953 (2).....	8 064	6 976	7 242	6 813

FONTE — Conselho Técnico de Economia e Finanças.
(1) Considerados os Territórios do Rio Branco e de Amapá. — (2) Dados do orçamento.

Dividindo-se o Território do Guaporé em dois Municípios apenas, Pôrto Velho e Guajará-Mirim, o primeiro, muito mais desenvolvido por ser a Capital, contribui com percentagem mais elevada para o total do Território.

Na receita de Pôrto Velho, há grande predominância do impôsto sôbre "indústrias e profissões", que aparece com percentagens superiores a 40%, sôbre o total.

A receita extraordinária vem aumentando muito.

No tocante à despesa, os gastos com "serviços de utilidade pública" abrangem mais de 50% do total. A parcela menos significativa, porém, é a referente a "fomento" que, em média, não atinge 1% sôbre o total.

SERVIÇO GRÁFICO
IBGE
RIO DE JANEIRO - BRASIL

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA